

# SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

Elaboração: Felipe de Holanda; Talita de Sousa Nascimento e Daniele de Fátima Amorim Silva  
JANEIRO 2017

IMESC  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



**Cenário Internacional: Decisão de Trump de retirar os EUA do Acordo Transpacífico, inviabilizando-o, confirmam orientação protecionista, devendo afetar negativamente o comércio mundial.**

- No curto prazo, nível de atividade nos EUA deve acelerar com incremento nos investimentos públicos e corte nos impostos de empresas;
- Brasil pode ser beneficiado em função da ampliação de mercados asiáticos para exportações de *commodities* agrícolas e também pelo crescimento da demanda de importações de aço nos EUA;
- Provável elevação da taxa de juros básicos nos EUA afetará negativamente o Brasil, com possível impacto na desvalorização do Real;
- Surpreendente mesmo foi ver o Premiê da China Xi Jinping defendendo a globalização em Davos, enquanto Trump a atacava na "Terra da Liberdade".

**Cenário Nacional: Operação Lava-Jato e previsível continuidade das demissões no 1º semestre continuam contaminando as expectativas.**

- Índice de Atividade Econômica do Banco Central - IBC aponta para uma queda de 4,76% no PIB em 2016;
- Ao mesmo tempo, a convergência da inflação rumo à meta possibilitou a aceleração dos cortes da taxa de juros, que, dependendo dos desdobramentos políticos, pode abrir algum espaço para a recuperação do investimento agregado e lenta retomada do consumo.
- Sinais de retomada, em ritmo lento, deverão aparecer no início do segundo semestre;
- Arrecadação federal continuará em ponto morto, comprometendo o equilíbrio fiscal de um grande número de Estados.

**Cenário Estadual: Perspectivas de crescimento para a economia maranhense mantêm-se acima da registrada em âmbito nacional**

- A normalização do plantio e colheita da safra de grãos, revertendo queda superior a 40% em 2016, deverá contribuir para um crescimento de 2,0% do PIB em 2017.
- Entretanto, a ainda delicada situação do setor de construção civil e os estragos causados pela taxa de desemprego e o elevado endividamento sobre a massa de rendimentos dos maranhenses continuarão impactando negativamente o comércio e Serviços. Novamente, investimentos do Governo do Estado terão importante papel contracíclico.

**Cenário Estadual: Em 2017, os investimentos públicos e privados em andamento no Maranhão poderão dar o tom da retomada, contribuindo para sustentação do emprego e estimulando a arrecadação própria, compensando a queda das transferências federais.**

## Finanças Públicas

• Em 2016, os R\$ 560 milhões provenientes do imposto de renda e multas sobre a repatriação de recursos de brasileiros no exterior funcionaram como uma parcela extra do Fundo de Participação dos Estados (FPE), garantindo alta real de 8,1% nas transferências. Na ausência dos recebimentos relativos à repatriação estas registraram um crescimento de 0,8%.

• As receitas tributárias do Estado apresentaram crescimento real de 9,2%, sustentado pelo bom desempenho arrecadação de ICMS (12,4%).

• Como resultado, as receitas totais cresceram 5,0% em 2016, colocando o Maranhão como um caso de destaque no cenário nacional.

• Do mesmo modo, as despesas registraram crescimento real de 4,5% em parte como resultado do esforço do governo do Estado em manter o programa de investimentos, apresentando uma expansão da ordem de 35,1%, principalmente em Obras e Instalações.

• Para 2017, a previsão para o crescimento real da Receita Total é de 3,8%, sustentado pelo bom desempenho das Receitas Tributárias (a elevação da alíquota do ICMS resultará em um incremento médio de R\$ 205 milhões), uma vez que as transferências devem ficar estáveis, devido à forte base de comparação em 2016 e supondo-se a ausência de novos aportes financeiros extraordinários.

• Nesse cenário, prevê-se incremento real de 1,4% nas despesas totais tendo em vista o pacto de austeridade a ser assinado e o compromisso com o equilíbrio fiscal.

## Desempenho das Receitas - Valores reais - 2015, 2016 e 2017

DESCRIÇÃO	VALORES (MILHÕES)			CRESC. (%)	
	2015	2016	2017	2016	2017
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>13.835,2</b>	<b>14.524,0</b>	<b>15.082,3</b>	<b>5,0</b>	<b>3,8</b>
Tributária	6.757,8	7.380,1	7.591,4	9,2	2,9
ICMS	5.768,6	5.533,5	6.221,0	12,4	3,2
Transferências*	8.182,5	8.248,9	8.288,3	0,8	0,5
Outras Rec. Cor.	373,3	460,9	472,1	23,5	2,4
Receitas de Capital	606,6	707,9	1.073,9	16,7	51,7
Deduções de Rec. Cor.	-2.084,9	-2.275,8	-2.345,2	9,2	3,1

\*Valor desconsiderando a repatriação do imposto de renda - com o montante da repatriação, as transferências correntes cresceram 8,1% em 2016, levando as receitas totais a uma expansão de 9,3%. Em 2017, a previsão de crescimento é de queda de 6,3% para as receitas transferidas.

## Desempenho das Despesas - Valores reais - 2015, 2016 e 2017

DESCRIÇÃO	VALORES (MILHÕES)			CRESC. (%)	
	2015	2016	2017	2016	2017
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>13.956,4</b>	<b>14.682,4</b>	<b>14.891,1</b>	<b>5,2</b>	<b>1,4</b>
Pessoal e Encargos	6.721,4	6.650,6	6.747,7	-1,1	1,5
Investimentos	993,2	1.341,3	1.363,1	35,1	1,6
Serviço da Dívida	851,5	985,5	1.002,6	29,9	4,2
Outras despesas	5.390,3	5.704,9	5.777,7	5,8	1,3

Fonte: IMESC; SEPLAN; SEFAZ; SEGEP Nota: projeção 2017

## Emprego formal, segundo subsetores de atividade, Acumulado e mensal (2015 e 2016)

Subsetores de Atividade	Acumulado do Ano	
	2015* (a)	2016* (b)
<b>Total</b>	<b>-15.132</b>	<b>-18.036</b>
Extrativa mineral	-722	-100
Ind. de Transformação	-1.789	-2.360
SIUP <sup>1</sup>	599	-331
Construção civil	-5.081	-12.385
Construção de edifícios	-8.939	-4.802
Obras de infra-estrutura	4.307	-6.812
Serv. espec. para construção	-449	-771
Comércio	-1.138	-2.553
Comércio varejista	-285	-2.625
Comércio atacadista	-853	72
Serviços	-5.188	-316
Inst. de crédito, seg.	-42	-146
Com. e adm. imóveis, valores	3.272	1.013
Transp. e comunicações	-826	-772
Alojam., alimentação, etc.	-6.238	-2.172
Serv. médicos, odont. e vet.	-2.645	2.035
Ensino	1.291	-274
Outros serviços	-3.513	1.117
Administração pública	-21	230
Agropecuária	-1.792	-221

Fonte: MTPS \*acumulado de janeiro a dezembro, com ajustes até novembro.  
<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## Mercado de Trabalho

• O Maranhão registrou 4.747 demissões líquidas em dezembro, levando o acumulado de 2016 a aproximadamente 18 mil demissões líquidas, queda de 2,9 mil em relação à 2015;

• Setorialmente, somente a Administração Pública (+230) apresentou desempenho positivo. O saldo anual do emprego formal foi influenciado principalmente pela contribuição negativa da Construção civil (-12,4 mil) e do Comércio (-2,5 mil);

• Nos municípios, as maiores demissões líquidas foram registradas no setor da Construção Civil, predominantemente na Região Metropolitana de São Luís e ao longo do traçado da Estrada de Ferro Carajás.

## Investimentos

• O programa de investimentos públicos em andamento no Maranhão em rodovias, escolas, hospitais, saneamento e segurança soma um total de R\$ 1,2 bi.

• O ITAQUI - o Porto do Itaqui registrou lucro líquido de R\$ 43 mi e deverá investir em 2017 cerca R\$ 730 Mi na infraestrutura, segurança e ampliação entre recursos próprios e privados.

• Estão em andamento os investimentos da Algar Agro (ampliação da capacidade da unidade de processamento de soja de 1,5 ton para 2 ton/dia) no valor de R\$ 200 mi em Balsas e da Notaro Alimentos, na cadeia de avicultura, no valor de R\$ 172 mi, no município de Porto Franco. Ambos com previsão de conclusão em 2017.